

Avaliação da UECE: desafio institucional

Horácio Frota*

Resumo: O principal objetivo deste artigo é relatar o processo de avaliação pelo qual vem passando a Universidade Estadual do Ceará- UECE. Trata-se de um resgate dos seus momentos mais significativos, dos princípios que orientam tal prática e, principalmente, da apresentação da avaliação e auto-avaliação do corpo docente e discente de sua graduação. Um destaque especial é dado a necessidade da avaliação institucional ser compreendida como formativa, processual e permanente.

Palavras chaves: Universidade democrática; Avaliação universitária; Autonomia; Ensino de graduação; PAIUB.

Abstract: The main purpose of this article is writing, about the process of evaluation which the state university has been conducting. It is a synthesis of the most meaningful moments and of the principles that guide this practice, and mainly, the presentation of the results of the evaluation and self evaluation of students and professors of the graduation course. Special emphasis is given to the need of understanding the institutional evaluation as a constructive, processional and permanent procedure.

Key-words: Democratic University; University Assessment; Self- government; Undergrade teaching; PAIUB.

A Universidade Estadual do Ceará - UECE avança lentamente na sua avaliação institucional. Seus objetivos formativos estão desafiando os participantes a fazerem com que os instrumentos, indicadores e distintos níveis de observação sejam incorporados à dinâmica interna institucional, não fazendo destes momentos acontecimentos episódicos e meramente propagandísticos.

A exemplo das demais universidades, a UECE não tem por que ter medo de ser avaliada, haja vista que é uma prática que já faz parte do seu cotidiano: os alunos são permanentemente avaliados por seus professores, os professores são avaliados quando do seu ingresso na Instituição ou se candidatam a uma pós-graduação ou uma bolsa de pesquisa. Os cursos são avaliados pelo MEC no seu reconhecimento, as pós-graduações são submetidas ao controle da CAPES etc. Infelizmente, os primeiros passos da chamada *avaliação institucional* no Brasil se deram de forma equivocada: de um lado, por terem sido intrinsecamente ligados a punição, de outro, pelo contexto estrangeiro, no qual se apresentaram tais iniciativas - no âmbito das exigências das agências financiadoras internacionais.

No entanto, embora havendo compreensão política e pedagógica da Instituição, tem sido principalmente a falta de recursos que dificulta um avanço mais rápido, como recomenda a boa técnica avaliativa.

O objeto deste estudo é registrar como vem ocorrendo esta avaliação, principalmente entendendo-a como oportunidade de questionamento e superação dos possíveis entraves encontrados, sem, contudo, mistificá-la, atribuindo poderes maiores do que realmente possui. O momento é de não só registrar a maneira pela qual vem ocorrendo o seu desenvolvimento entre os professores e alunos dos cursos de graduação, como também, destacar o procedimento pelo qual se vem incorporando ao que já estava sendo desenvolvido na Instituição e como pretende projetar-se.

Como visão de futuro, o texto também aponta para uma continuidade que garanta a generalização para os demais segmentos institucionais, principalmente porque avaliar exige que a Instituição se abra por inteiro e permita a transparência esperada pela sociedade.

1. A compreensão do processo

Esta avaliação encontra-se no âmbito da universidade brasileira, na qual tal prática se faz necessária e urgente, ultrapassando os limites de um debate pedagógico. Trindade¹, ex-Reitor da UFRGS e ex-Coordenador do GT Política e Gestão Universitária da ANDIFES, um dos grandes defensores da avaliação institucional global, compara-

* Mestre em Educação (UFC), Doutor (Universidad de Salamanca), Prof. Adjunto da UECE e coordenador do Núcleo de pesquisas sociais (UECE).

1. TRINDADE, Héglio - A Avaliação Institucional das Universidades Federais: Resistência e Construção In: *Avaliação*, Ano I, n 1, RAIES, Campinas, julho de 1996.

tiva, participativa e de respeito à identidade institucional, é um dos que aponta esta urgência. O seu argumento é a necessidade de ampliação do que já vem sendo feito pelas universidades federais e a importância de serem encontradas formas avaliativas autônomas para aperfeiçoar a qualidade acadêmica, a gestão universitária e prestação de contas à sociedade. Imbuído deste espírito, manifesta-se:

(...) num contexto de crise fiscal do Estado e de diminuição e descontinuidade na distribuição de recursos, os governos têm adotado uma postura de Estado avaliador, onde a eficiência é considerada como um objetivo em si, sem levar em conta a eficácia social da missão das universidades no cumprimento de sua função pública.

Sua argumentação crítica a tal postura oficial caminha ao lado de tantas outras que destacam a necessidade de uma contraposição a esta tendência. A universidade brasileira não deve só reclamar, mas avançar e assenhorear-se da avaliação. Este entendimento foi consensual no *Programa de Avaliação Institucional da Universidade Brasileira - PAIUB* (Dias Sobrinho, 1996; Trindade, 1996; Ristoff, 1996 e outros²). As diversas formas avaliativas originadas após o Decreto 2026, de 10 de outubro de 1996 (Comissão de Especialistas e Exame Nacional de Cursos), deverão ficar subordinadas a algo mais amplo que poderá ter como centro propulsor a própria universidade.

A unificação destas preocupações pode ser traduzida nos marcos conceituais e metodológicos do PAIUB. É o caminho que aponta para uma avaliação formativa e comprometida com os desafios de um novo tempo. A sua finalidade é, acima de tudo, a busca pelo aperfeiçoamento, não visando à punição, nem à premiação. O engajamento voluntário implica uma assunção de responsabilidades efetivas com a avaliação e a garantia de um estudo voltado para:

- a) *Institucionalidade* - o objeto da avaliação deverá ser a instituição, como um todo, tanto por não ter sentido avaliar de forma isolada conhecimentos, docentes individuais e estudantes, segmentos internos, quanto pela necessidade de existir uma vontade política de todos os seus agentes.
- b) *Globalidade* - o estudo da universidade deverá se fazer respeitando as múltiplas relações institucionais. Deverá envolver todas as atividades e instâncias da instituição, seus sujeitos e seus produtos. Nesta perspectiva, é importante o estudo das formas de conhecimento produzidos, das tecnologias que descobre, pratica e

divulga, através da qualificação de seus profissionais, de seus meios de comunicação e de outras práticas.

- c) *Qualidade* - o conceito de qualidade é bastante amplo e pouco preciso. Sua construção deverá ser entendida na relação com a sociedade que se quer construir e no contexto dos valores humanos priorizados. Os critérios de excelência deverão articular-se com os de relevância social.
- d) *Processualidade e permanência* - A atividade avaliativa tem que ser processual, isto é, contínua e sistemática. O documento gerado tem que ser uma peça de estudo e reflexão. Não pode ser algo que registre apenas um momento e que vai terminar nas estantes, sem nenhuma utilidade.

A avaliação da universidade brasileira deverá se voltar para a instituição e por ela ser conduzida. Envolvendo parceiros internos e externos, deverá compreender sua individualidade, centrar seus estudos nos procedimentos e resultados das ações da instituição, sem perder de vista o contexto sócio-histórico que experimenta. Este caminho do auto-conhecimento e da reflexão sobre a sua prática é o que irá garantir avanços institucionais para os que desejam tomar o seu destino nas próprias mãos.

2. Uma avaliação em andamento

A UECE não está vivendo o momento inicial de avaliação, pois houve um antes e, necessariamente, haverá um depois deste que está sendo vivido. Esta Instituição, em conjunto com as demais universidades do Estado, iniciou a sensibilização de um processo que se deveria desenvolver em vários momentos, pensando a Universidade como um todo, numa visão de globalidade e onde a qualidade que estaria sendo buscada fosse encontrada na sua visão de conjunto, na sua integração, no fato de ser uma construção social, histórica, dinâmica e plural.

Sobre estes momentos vividos pela UECE, alguns estão bastante definidos. O primeiro caracterizou-se pela criação e estruturação do seu *Programa de Avaliação Institucional - PROAV*, e *Núcleo de Estudo, Pesquisa e Avaliação - NEPA*; o segundo caracterizou-se pela formação de nova equipe e retomada do projeto original e, o atual, após o corte de recursos do projeto em andamento PAIUB-MEC.

O PROAV, criado em 1993, durante o reitorado do Prof. Paulo de Melo Jorge, foi o responsável pelo projeto que deveria contar com um financiamento para três anos (1995/1997 - PAIUB/ MEC). Referido programa iniciou sua prática de acordo com um procedimento metodológico voltado para a sensibilização da comunidade, conhecimento da realidade da Instituição, questionamento da realidade desvelada e consolidação do processo avaliativo. Uma experiência-piloto de avaliação teve início nas Faculdades

2. DIAS SOBRINHO, José ; RISTOFF, Dilvo I.; TRINDADE, H. et al , AVALIAÇÃO, Ano I , nº 1, RAIES, Campinas, julho de 1996.

de Veterinária e de Filosofia, Ciências e Letras do Sertão Central. No período, foram formadas Comissões Setoriais, Programa de Avaliação dos Cursos e Plano de Trabalho para as citadas Faculdades, merecendo destaque a realização do I Workshop de Avaliação Institucional das Universidades do Nordeste, atividade que contou com a participação de 14 IESs do País.

Posteriormente, já no reitorado do Prof. Dr. Manassés Claudino Fonteles, o NEPA foi formado por outra Equipe Central haja vista que os professores que participavam do seu primeiro momento saíram por motivações diversas (aposentadoria, pós-graduação ou outros interesses particulares). A formação desta equipe foi a primeira providência desta nova etapa da avaliação institucional. Seguindo-se a isto, foram tomadas medidas de ajustamento na estrutura física do Núcleo, principalmente no que se refere à informatização, ou melhor, compra de computadores, impressoras e aumento de memória nos computadores em uso.

No tocante ao que é próprio da avaliação, foram retomados os contatos com professores e estudantes. O esforço de sensibilização teve início nos Cursos de Administração, Ciências Sociais, Nutrição, Pedagogia, Geografia, Enfermagem, Serviço Social, Informática e Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos - FAFIDAM. Como necessidade do encaminhamento metodológico da avaliação em cada um destes cursos, foram organizadas equipes setoriais para poder atender aos objetivos propostos.

Durante tais reuniões de sensibilização, os debates aconteceram em torno dos seguintes pontos:

- a) a avaliação institucional começa muito antes de que esteja pronto seu desenho, que estejam elaborados seus instrumentos ou que se levantem os primeiros dados da realidade a ser avaliada;
- b) não é verdade que as universidades não queiram se avaliar;
- c) o interesse pela avaliação institucional adquire força a partir do momento em que se tornou em todo o mundo uma constante a redução dos investimentos públicos;
- d) avaliação institucional é um assunto com implicações técnicas mas, acima de tudo, de grande sensibilidade política;
- e) universidade não é simplesmente o seu produto aparente e quantificável, mas também é, sobretudo, a história de sua construção;
- f) universidade não está primariamente a serviço do mercado e sim da sociedade, sendo inconcebível uma avaliação reducionista.

O corte geral de financiamento que atingiu o PAIUB levou a atividades previstas para 1997 e primeiro semestre de 1998 não fossem realizadas. Dentre tais atividades, pode-se destacar: retomada do processo de avaliação das facul-

dades avaliadas inicialmente (FAVET e FECLESC), principalmente avançando na avaliação externa; início da avaliação de dez outros cursos; avaliação socioeconômica dos alunos da UECE; aplicação de um questionário complementar ao que vem sendo aplicado pela CEV; publicação de um pré-diagnóstico da Universidade com base no banco de dados em fase de elaboração.

Todas estas atividades foram retomadas neste último momento, mais precisamente no segundo semestre de 1998. O desafio vivido foi o de continuar o trabalho iniciado com a redução máxima de custo, haja vista que a Universidade teria que custear a própria avaliação. Com efeito sem modificar os princípios há pouco mencionados e adequando os indicadores utilizados no projeto-piloto às exigências de uma avaliação e auto-avaliação de docentes e discentes da graduação, foram utilizadas novas técnicas eletrônicas, associadas à Internet e à terceirização de parte dos serviços como alternativa para continuar o que estava em andamento. Isto significa desenvolver avaliação e auto-avaliação, contando também com outros instrumentos já disponíveis: dados gerais da instituição; uma primeira visão das condições socioeconômicas dos seus alunos; uma análise orçamentária que permite dizer o custo aluno e avalia outros indicadores etc.

Quando se insiste numa avaliação em toda a UECE, é por saber que se trata de uma universidade de porte médio, com uma abrangência maior do que o que foi atingido pelo processo atual de avaliação e auto-avaliação. No momento, somente foram atingidos os cursos de graduação.

Esta Universidade poderá ser apresentada em grandes números da seguinte forma:

Quadro 1: Dados Gerais – Estruturais e ou Acadêmicos

Unidades acadêmicas	11
<i>Campi</i> avançados	03
Departamentos acadêmicos	41
Cursos de graduação	23 na capital e 35 no interior
Cursos de mestrado	09
Cursos de especialização	57
Cursos de extensão	52

Fonte: NUCLINF- PROPLAN-1998

A sua população é composta de 17.819 pessoas distribuídas da seguinte maneira:

Quadro 2: Dados Gerais – Populacionais

Alunos	16.130
Docentes	1.008
Técnicos-administrativos	593
Funcionários de empresas contratadas	88

Fonte: NUCLINF- PROPLAN - 1998

Objetivando uma prática mais criteriosa em todas as dimensões da Instituição o *Núcleo de Informações - NUCLINF* está apresentando um catálogo contendo o aprofundamento destes dados estruturais e populacionais. Mencionado documento traz a caracterização e ingresso do seu corpo discente - através das ocorrências do vestibular, da graduação e pós-graduação, estudo do seu corpo discente - a partir da sua caracterização e capacitação, o seu corpo técnico-administrativo, as atividades de pesquisa, o sistema de bibliotecas, convênios e recursos orçamentários e financeiros.

O detalhamento destes dados e a possibilidade futura de um estudo comparativo, relacionando indicadores internos e externos e de séries históricas, proporcionará maior clareza do significado do que vem sendo feito pela Instituição e a dimensão de dados, como o atual custo por aluno - de R\$2.296,00/ ano.

O *Relatório Sócioeconômico dos Alunos dos Cursos de Graduação da UECE* faz parte deste estudo maior que, entre outras coisas, pretende responder à indagação : Quem são os alunos da Universidade Estadual do Ceará?

Esse relatório é o primeiro de uma série de levantamentos quantitativos e qualitativos que procuram caracterizar as condições socioeconômicas do alunado da Universidade. Trata-se de um relatório com base nas informações dos alunos quando se inscrevem para o vestibular (embora os indicadores computados sejam apenas dos que se matricularam) e que deverá ser complementado, enriquecido e confrontado com , pelo menos, dois outros estudos em andamento: um qualitativo e outro quantitativo.

A prática, consolidada, da *Comissão Executiva de Vestibular - CEV* de aplicar questionários socioeconômicos a todos os vestibulandos da UECE permitiu que este relatório analisasse a situação dos alunos que ingressaram em 96.1, 96.2 e 97.1.

A UECE possuía, no momento deste estudo, 14.200 alunos, sendo 10.725 da Capital e 3.475 noutros municípios. O resultado apresentado é um corte do presente universo, formado por 2.431 questionários respondidos, ou seja: 17,1 % do total de alunos cursando a graduação na Instituição.

Sobre os dados apresentados, alguns merecem destaque e podem ser sintetizados da seguinte forma:

a) Os estudantes da UECE, na sua maioria, são alunos profissionais: jovens que não trabalham e dependem da família. Este indicativo não só torna evidente a função social da instituição como também impõe a necessidade de ser pensada uma política especial para seu alunado.

b) A maioria dos estudantes cursou escolas particulares, embora seja significativo o número dos que se originaram da escola pública e que não fizeram cursinhos pré-vestibular para ingressar na Universidade. É um reflexo do fato de existir mais uma universidade pública no Esta-

do e está sendo possível uma ampliação do número de vagas e das possibilidades de ingresso dos estudantes que não têm condições de estudar nos principais *cursinhos* pré-vestibulares da Cidade de Fortaleza.

c) Embora estes estudantes desejem participar de atividades artísticas, esportivas e aprofundar estudos de língua estrangeira, na verdade não o fazem pela falta de condições dos pais. Os índices apontam para a necessidade de uma ampliação da política de amparo aos estudantes.

d) O transporte utilizado pela maioria é o transporte coletivo. O resultado questiona o argumento dos defensores da privatização, que utilizam como justificativa o número de carros nos estacionamento das universidades públicas.

e) A polarização dos que possuem melhores condições financeiras em alguns dos cursos desta Universidade. Ao lado da grande maioria de estudantes, cujos pais ganham menos de 12 salários mínimos, existe apenas uma minoria que chega a ganhar mais de 20 salários.

Os dados observados neste trabalho só terão sentido no contexto de outros estudos sobre a situação dos estudantes da UECE e de um debate sobre o papel social da Universidade. Atualmente, está em fase final outro levantamento socioeconômico, sendo que, desta feita, não será na hora do ingresso na universidade e sim, com todos os alunos da instituição, com base num questionário igual ao que foi aplicado nas universidades federais pela ANDIFES.

3. Indicadores, variáveis e resultados avaliativos e auto-avaliativos

Embora sabendo que os indicadores quantitativos apenas proporcionam um balanço das dimensões mais visíveis e facilmente destrutíveis do que está sendo avaliado, o que será apresentado é uma etapa significativa no seu todo. Por um lado, já articula maior descrição da Instituição e, por outro, transmite um flagrante de como alunos e professores estão entendendo a Universidade, os seus cursos e disciplinas.

Mesmo sem bastar-se a si mesma, a quantificação é um dos passos e, conforme os objetivos, fundamental e imprescindível à avaliação, sem suprimir a necessidade imperiosa e inelidível de todos os outros enfoques e procedimentos que fazem intervir os debates, as negociações e as relações intersubjetivas que caracterizam essa comunidade democrática de aprendizagem, formação e produção de conhecimentos e valores.

Foram elaborados 4 modelos de questionário - 2 para os professores e 2 para os alunos. Os formulários do alu-

no envolveram perguntas referentes a ele próprio, ao seu curso e à sua Instituição, genericamente, e perguntas especiais sobre as turmas que cursou no segundo semestre de 1998. De forma análoga, os professores responderam sobre si, seu Departamento, sua Instituição e sobre as turmas em que lecionou no período.

Na elaboração destes questionários, foram utilizados 11 indicadores, sendo que para cada um destes, foram produzidas diversas indagações, respondidas tanto pelos alunos quanto pelos professores.

Os formulários dos alunos apresentaram a seguinte distribuição de indicadores e variáveis:

Parte I: Avaliação Docente, Discente e da Disciplina

1º - Indicador: Programação das atividades da disciplina

Variáveis:

01- O programa divulgado me esclareceu sobre o conteúdo, tópicos das aulas e bibliografia

02- Fui esclarecido sobre a metodologia de ensino e o sistema e datas de avaliação

2º - Indicador: Adequação das disciplinas

03- O conteúdo e a bibliografia básica foram adequados e o programa está sendo cumprido

04- Eu tenho base para acompanhar a disciplina

05- Percebi a interação desta disciplina com as demais do curso

06- O conteúdo desta disciplina está sendo todo novo (não havendo superposição de conteúdo)

3º - Indicador: Adequação da infra-estrutura e pessoal de apoio à disciplina

07- Os textos indicados estão disponíveis para consulta

08- O espaço físico e os materiais disponíveis são adequados às atividades desenvolvidas

4º - Indicador: Empenho do aluno na disciplina

09- Assistio a todas as aulas

10- Estudo e cumpro adequadamente as atividades recomendadas

11- Em meus estudos, utilizo-me de outras fontes, além das recomendadas

12- O professor e/ou monitor estão disponíveis para tirar dúvidas

13- Contribuo na definição do plano de ensino da disciplina

14- Contribuo efetivamente nos trabalhos acadêmicos dentro e fora da sala de aula

5º - Indicador: Empenho e estilo do professor

15- O professor está sendo cumpridor do horário

16- O professor demonstra clareza, objetividade e segurança nos conteúdos ensinados

17- O professor demonstra ter-se dedicado à preparação das aulas e atividades

18- As exigências nas avaliações estão compatíveis com as exigências nas aulas

19- Os comentários e a discussão sobre as provas e trabalhos são úteis à aprendizagem

20- O relacionamento do professor com o aluno é bom

21- O professor estimula o aluno a fazer perguntas, críticas e sugestões durante o curso

22- O professor está variando os procedimentos didáticos, adequando-os à disciplina, à turma e ao conteúdo

23- O professor está contribuindo para a formação pessoal do aluno e para a compreensão da sociedade

6º - Indicador: Contribuição da disciplina ao perfil do profissional da UECE

24- Considero que a disciplina é atual e contribui para minha formação técnico-profissional

Parte II: Avaliação das Condições

7º - Indicador: Qualidade das instalações físicas

25- Biblioteca central / setorial

26- Laboratório de ensino, quanto às instalações e equipamentos

27- Laboratório de ensino, quanto ao material de consumo necessário

28- Laboratório de ensino, quanto à adequação na relação equipamento/ nº de usuário

29- Laboratório de ensino, quanto a sua atualidade e adequação ao uso específico

30- Recursos computacionais para o ensino de graduação

31- Material de trabalho (giz, apagador, papel, retroprojetor etc.)

32- Salas de aula em quantidade e qualidade

33- Banheiros e outras instalações

34- Sala de estudo

35- Centro Acadêmico

36- Alimentação do Restaurante Universitário

37- Condições sanitárias e físicas do restaurante

8º - Indicador: Motivação institucional

38- Seu Curso como um todo está prestigiando as atividades de ensino de graduação

39- Seu Curso está avaliando a qualidade do ensino de graduação

40- Você está encontrando clima propício para sua participação nas atividades do Curso

41- A Universidade está prestigiando seu envolvimento nas atividades acadêmicas

O formulário dos professores seguiu os mesmos indicadores e variáveis dos alunos, apenas foram modificadas as perguntas, adaptando-as aos professores e três indicadores foram acrescidos, ou seja, não constaram dos formulários dos alunos: Planejamento, Participação e Clareza dos objetivos do curso.

Para emissão destes formulários foi necessário utilizar o banco de dados da Instituição, o que, de certa forma, já produziu uma avaliação específica pelo fato de refletir a estrutura da universidade no que se refere aos registros de alunos, professores, turmas, disciplinas e inscrições.

Os formulários foram projetados para simplificar a sua manipulação e seu preenchimento, facilitando a sua distribuição, coleta e posterior leitura ótica. Também foram apresentados de forma que o aluno devolvesse somente a parte que continha as respostas, ficando garantido o seu sigilo.

A digitação do processo ganhou agilidade com a utilização de tecnologia de leitura ótica de documentos. Também se deram outros processos que permitiram rapidez na sua disposição num sistema de consultas.

Neste sistema de consultas, encontra-se o desempenho individual e comparativo de cada elemento avaliado, seja ele um professor, uma disciplina, um curso ou ainda uma instituição. Os resultados mencionados deverão contribuir para um programa de discussão no interior da Universidade. Este sistema encontra-se disponível em papel e através da rede interna de computação, com um relatório contendo mais de 50 telas comparativas.

O trabalho de impressão dos formulários, leitura ótica dos resultados, tabulação e apresentação eletrônica foi terceirizado, o que garantiu mais rapidez e eficiência do estudo.

A avaliação e a auto-avaliação ocorreram na graduação, não incluindo os campos de estágio por haver um processo específico, de acordo com o seguinte quadro:

Quadro 3: Processo de avaliação e auto-avaliação da graduação da UECE

Centros	11	100%
Departamentos	37	97,4%
Cursos	40	100%
Disciplinas	1.151	93,5%
Professores	588	74,4%
Alunos	7.643	60,9%

Em todas as variáveis foram atribuídas notas na escala de 1 a 5, ponderadas com o número de respostas efetuadas, sendo calculadas suas médias para cada indicador, de conformidade com a Instituição, Centro, Departamento e Disciplina. Tais médias foram obtidas somando-se todas as notas atribuídas por alunos e professores. Ao lado dessas informações, o sistema de avaliação pôs também à disposição de todos os interessados um enorme conjunto de gráficos que caracterizam o processo avaliativo, garantindo-lhe amplo conhecimento sobre o estágio atual da Instituição e a possibilidade de planejar, fundamentalmente o seu futuro. Os gráficos estão apresentados de maneira que o interessado possa, com rápida visão das médias obtidas pelos diferentes colegiados a que pertence, observar as médias atribuídas pelos professores, juntamente com os alunos. No caso dos indicadores gerais da Instituição, a distribuição é a seguinte:

A primeira coisa a se saber nesta tabela é que indicadores ficaram acima da média (que é 2,5) e os que ficaram abaixo de tal índice. Com isso, tem-se a idéia se o item

Quadro 4 : Médias das notas atribuídas a professores e alunos da graduação da UECE, por indicadores

INDICADORES		NOTAS (%)					MÉDIA	DESVIO
		1	2	3	4	5		
Qualidade das instalações físicas	Al	30,9	25,4	25,3	13,4	5,0	2,36	1,19
	Pr	28,3	21,8	26,1	16,0	7,8	2,53	1,27
Motivação institucional	Al	9,7	18,5	34,1	26,8	10,9	3,11	1,12
	Pr	9,0	12,9	23,5	29,0	25,6	3,49	1,25
Planejamento	Pr	5,3	5,4	13,4	25,2	50,8	4,11	1,15
Participação	Pr	2,4	7,2	19,2	31,5	39,7	3,99	1,05
Clareza dos objetivos do curso	Pr	4,5	8,1	23,5	34,9	28,9	3,76	1,09
Programação das atividades da disciplina	Al	5,2	7,5	17,0	27,2	43,0	3,95	1,17
	Pr	1,2	2,2	8,1	31,9	56,7	4,41	0,82
Adequação da disciplina	Al	4,2	6,9	18,5	30,1	40,3	3,95	1,11
	Pr	1,6	5,6	21,2	36,0	35,6	3,98	0,97
Adequação da infra-estrutura e pessoal de apoio à disciplina	Al	8,4	11,3	20,5	24,8	35,0	3,67	1,29
	Pr	12,0	16,2	26,7	23,8	21,4	3,27	1,29
Empenho do aluno na disciplina	Al	8,2	8,9	19,7	28,5	34,6	3,72	1,25
	Pr	3,7	7,3	21,0	40,4	27,5	3,81	1,04
Empenho e estilo do professor	Al	5,1	6,3	15,0	25,5	48,2	4,05	1,16
	Pr	0,8	1,8	8,4	31,1	57,9	4,43	0,79
Contribuição da disciplina ao perfil do profissional da UECE	Al	3,8	4,9	12,4	23,6	55,2	4,22	1,08
	Pr	5,0	3,9	12,01	24,3	54,8	4,20	1,11

Al= média segundo a opinião dos alunos Pr = média segundo a opinião dos professores

puxou a média para cima ou para baixo. Neste caso, somente um indicador se encontra abaixo de 2,5: trata-se das *qualidade das condições físicas*, indicador que teve uma média de 2,36 nas notas auferidas pelos alunos e 2,53 pelos professores. A diferença da avaliação dos alunos para a dos professores é muito pequena e ambas indicam que tanto os primeiros quanto os últimos avaliaram como não sendo satisfatório tal indicador.

A inexistência de avaliações anteriores não permite um estudo mais detalhado que diga qual vem sendo a tendência deste indicador, ou seja, se em termos de perspectiva está havendo uma melhora ou piora do que foi avaliado, mesmo quando se sabe da avaliação negativa no momento.

O que é possível ser aferido deste instrumento é que alunos e professores dizem não estar satisfeitos com a biblioteca, laboratório de ensino, recursos computacionais, material de trabalho, salas de aula, banheiros, sala de estudo, centros acadêmicos, alimentação e condições sanitárias e físicas do restaurante.

Esta avaliação não traz grande surpresa, pois tem sido uma tônica de toda a universidade brasileira reivindicar melhores condições de ensino e aprendizagem. Portanto, o que demonstra a média das notas atribuídas ao indicador *qualidade das condições físicas* é que a UECE também convive com este drama geral e que seus alunos e professores também não estão satisfeitos com tais condições. No entanto, como contraponto da avaliação deste indicador, encontram-se os demais, pois todos foram avaliados acima da média. Principalmente o *empenho e estilo do professor* que foi avaliado numa média de 4,05 pelos alunos e 4,43 pelos próprios professores e o indicador *contribuição da disciplina ao perfil profissional da UECE*, que teve respectivamente 4,22 e 4,20 como média avaliativa.

No quadro referente à distribuição do tempo nas diversas atividades docentes, evidencia-se o fato de que o ensino da graduação não só é prioritário como também ocupa com grande diferença a maioria do tempo dos professores. Todavia, se fazem necessárias algumas observações: primeiro, esta avaliação está centrada no ensino da graduação, não incluindo os professores que se encontram somente em atividades administrativas ou na pós-graduação. Segundo, a inexistência de dados anteriores que permitam uma análise em termos de tendências. Terceiro, a dificuldade deste próprio instrumento para analisar a qualidade do que está sendo chamado de tempo dedicado à pesquisa e de que tipo de investigação se trata. Por fim, esta segunda e terceira observações dificultam (da mesma forma que no caso da qualidade das instalações físicas) uma avaliação mais precisa em termos de evolução do processo, isto é, saber se, mesmo apresentando estes índices, eles estão indicando progresso ou regressão relativamente aos anos anteriores.

Quadro 5: Dedicção às atividades docentes

Ensino da graduação	61,08
Ensino da pós-graduação	3,45
Pesquisa	10,60
Iniciação científica	2,54
Coordenação do PET	0,62
Monitoria	2,16
Administração	9,72
Extensão	3,70
Orientação de monografias, dissertações e teses	6,14

4. Considerações sobre tais resultados

Os dados já permitem algumas considerações com relação ao encaminhamento da avaliação, aplicação dos questionários e futuras discussões. Antes de mais nada, merece destaque o elevado grau de participação docente e discente. A participação de 74,4% dos professores e 60,9% dos alunos foi um fato bastante positivo. Este indicador, por si, já é significativo pela legitimidade conferida ao processo.

O estudo mais acurado das respostas indica também que houve uma aproximação muito grande entre os valores atribuídos pelos alunos e os conferidos pelos professores, significando, portanto, um bom nível de coerência entre perguntas e respostas. A pequena discrepância entre a média atribuída pelos alunos e a dos professores não foi grande, indicando uma elevada sintonia nas respostas. Os fatores subjetivos que normalmente interferem neste tipo de abordagem podem ter atuado de forma semelhante em ambos os casos, como pode ocorrer com a conjuntura nacional e local, com relação às políticas públicas e, mais especificamente, à política de ensino superior. Todavia, houve um elevado grau de unanimidade nas respostas que avaliaram negativamente as condições físicas da Instituição e positivamente o empenho, a dedicação e competência institucional.

Como foi afirmado, o mais importante da avaliação é o próprio processo e isto significa uma análise rigorosa dos problemas que ocorreram durante a sua preparação e realização. No caso específico da aplicação destes questionários, destaca-se o papel do banco de dados geral da Instituição. Este estudo, da forma como foi realizado, só foi possível pela existência de um banco de dados, o que já é um aspecto positivo. No entanto, o banco ainda convive com muitas dificuldades que necessitam de superação para estudos futuros: as unidades do interior não estão integradas ao sistema; a atualização das informações ainda é lenta principalmente pela dificuldade de uma rápida informação por parte dos departamentos, cursos e centros. Existem casos de duplicação de matrículas e outros

de menor importância.

Como mencionado há pouco, avaliação não pode ser episódica, entre outras razões, pela necessidade comparativa no estudo dos diversos indicadores utilizados. A falta de elemento de comparação é que faz com que a análise dos valores atribuídos por alunos e professores não possa informar melhor sobre as alterações ocorridas no momento. Nada pode ser dito, para melhor ou pior, sobre as alterações na percepção da comunidade sobre as questões agora levantadas.

A participação do corpo discente, conforme também comentado, foi bastante positiva. O índice de questionários não respondidos se deveu muito mais ao fato dos alunos não terem sido encontrados do que qualquer outra coisa. Todavia, este índice é preocupante porque se trata de algo que tem desafiado solução para todas as instituições de ensino brasileiras: a evasão. Recentemente, foi publicado um primeiro estudo sistemático nacional sobre o assunto, sob a responsabilidade de uma Comissão Especial de Estudos sobre Evasão, constituída pela SESu/MEC. Seguindo também esta tendência, a Unicamp desenvolveu trabalho sobre a Evasão dos Cursos de Graduação e outros dados são apontados no Resumo do Relatório Apresentado à ANDIFES, ABRUEM e SESu/MEC, pela Comissão Especial nomeada pela SESu/MEC. Agora, este mesmo desafio está lançado para a UECE: qual é o índice real de evasão desta Instituição e quais são as suas causas?

Um aspecto que também se destacou no período estudado foi a dificuldade na comunicação interna institucional, que apresenta muitas falhas. Apesar do longo tempo que os procedimentos avaliativos vêm sendo empreendidos na UECE, e a despeito dos diversos instrumentos de divulgação e sensibilização utilizados pela sua Comissão Central, ainda surgem professores, alunos e funcionários que não sabem do que se trata. Estas evidências, somadas às dificuldades de atualização do banco de dados e de uma maior coerência nos diversos dados da Instituição é que salientam a necessidade de uma política especial de informação interna.

Segue outro quadro, o de número 6 (na próxima página), comparativo entre a Instituição, de uma maneira geral, os seus centros e faculdades. Os dados aí apresentados correspondem às observações anteriormente levantadas e são de leitura bastante simples, dispensando maiores comentários.

5. Síntese deste momento

Avaliar implica um procedimento tecnicamente competente e legitimado pelos que fazem a Instituição. Portanto, seus princípios, conceitos e indicadores terão que ser claros e aceitos pela comunidade. A independência no ato de avaliar é o que irá impedir um procedimento apenas laudatório, voltado para as conveniências internas ou externas.

Portanto, o mais significativo do que está sendo vivido por esta Instituição é o próprio processo, ou seja: envolvimento de todos os que a constituem, vontade de avançar no diagnóstico dos problemas e disponibilidade de superação deles. Esta independência e legitimidade é algo a ser valorizado e creditado como compromisso não só de professores, alunos e funcionários, como também dos seus gestores, que estão entendendo e agindo de conformidade com tais princípios.

Avaliação é algo muito mais amplo do que já foi feito, havendo de ter continuidade sistemática, mais rapidamente do que tem sido na UECE e de modo mais abrangente. Os dados aqui apresentados deverão ser trabalhados em cada curso e incorporados ao debate que vem sendo empreendido sobre alteração curricular. A pós-graduação também necessita de avaliação, existe toda uma série de cursos de especialização que estão em andamento e necessitam de um olhar crítico interno e externo. A evasão desafia soluções. A Instituição necessita saber como estão seus egressos e o que estes têm a dizer depois de se tornarem profissionais, convivendo com a realidade externa. Os gestores e funcionários também necessitam avaliar seus pares e de submeter-se a uma auto-avaliação. Toda a discussão sobre mudança organizativa e estatutária poderia ter sido enriquecida se este trabalho já estivesse avançado.

Por fim, a existência desta avaliação, como em qualquer outra, põe em andamento um instrumento de mudança, uma prática que firma valores. Espera-se é que este instrumento, ao ser posto em marcha, aprofunde o que já vem sendo feito nas discussões travadas em cada curso, tornando claros sua identificação paradigmática, seu referencial teórico e tendência pedagógico-científica. O que se deseja é um diálogo maior com a sociedade. Caminhar neste sentido é aproximar cada vez mais a Universidade de quem a mantém.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DIAS SOBRINHO, José. Avaliação Institucional: Marcos teóricos e políticos, in **Avaliação**, vol. 1, nº 1, RAIES, Campinas, jul. 1996.
- RISTOFF, Dilvo. Princípios do programa de Avaliação Institucional, in **Avaliação**, RAIES, Campinas, jul. 1996.
- TRINDADE, Héglio. A avaliação institucional das Universidades Federais: Resistências e Construção, in **Avaliação**, vol. 1, nº 1, RAIES, Campinas, jul. 1996.

Quadro 6: Distribuição das médias das notas conferidas por alunos e professores por indicadores (UECE, Centros e Faculdades) – escala de 1 a 5.

INDICADORES	UECE		CCS		CCT		CECITEC		CESA		CH		FACEDI		FAEC		FAFIDAM		FAVET		FECLESC		FECLEI	
	AL	PR	AL	PR	AL	PR	AL	PR	AL	PR	AL	PR	AL	PR	AL	PR	AL	PR	AL	PR	AL	PR	AL	PR
Qualidade das instalações físicas	2.36	2.53	2.49	2.60	2.51	2.68	3.10	2.33	2.34	2.51	2.16	2.48	2.97	3.54	3.16	3.41	2.15	1.91	2.44	2.76	2.37	2.60	1.81	2.22
Motivação Institucional	3.11	3.49	3.19	3.70	2.97	3.30	3.65	3.33	3.57	3.55	3.03	3.49	3.47	4.02	3.43	3.93	3.02	3.33	3.09	3.06	3.36	3.52	3.03	3.71
Planejamento	-	4.11	-	4.15	-	4.00	-	3.97	-	4.19	-	4.15	-	4.04	-	4.41	-	3.97	-	4.08	-	4.02	-	4.12
Participação	-	3.99	-	4.14	-	4.10	-	3.72	-	3.80	-	4.06	-	4.23	-	4.50	-	4.20	-	4.05	-	3.65	-	3.91
Clareza dos objetivos do curso	-	3.76	-	3.85	-	3.74	-	4.11	-	3.74	-	3.80	-	3.92	-	4.23	-	3.65	-	3.52	-	3.66	-	3.66
Programação das atividades da disciplina	3.95	4.41	3.95	4.56	3.82	4.35	4.09	4.55	3.88	4.43	4.04	4.49	4.16	4.45	3.88	4.29	3.84	4.13	3.92	4.37	4.18	4.44	4.32	4.39
Adequação da disciplina	3.95	3.98	3.99	4.07	3.81	3.83	4.08	3.94	3.92	4.06	4.02	4.00	3.99	4.42	3.84	3.99	3.88	3.79	3.96	3.97	4.13	3.94	4.10	4.07
Adequação da infra-estrutura e pessoal de apoio à disciplina	3.67	3.27	3.75	3.18	3.45	3.30	3.78	3.35	3.70	3.18	3.77	3.21	3.98	4.07	3.67	3.78	3.51	3.08	3.36	3.11	3.93	3.42	3.37	3.42
Empenho do aluno na disciplina	3.72	3.81	3.76	3.93	3.58	3.62	4.01	4.09	3.68	3.82	3.77	3.84	3.76	4.19	3.81	3.90	3.65	3.84	3.56	3.61	3.96	3.84	3.84	3.70
Empenho e estilo do professor	4.05	4.43	3.98	4.54	3.89	4.40	4.28	4.26	3.97	4.48	4.13	4.52	4.31	4.47	4.16	4.43	4.06	4.25	3.86	4.29	4.33	4.42	4.29	4.21
Contribuição da disciplina ao perfil do profissional da UECE	4.22	4.20	4.26	3.95	3.99	3.60	4.33	4.21	4.22	4.42	4.30	4.43	4.33	4.87	4.13	4.61	4.14	4.15	4.17	3.70	4.43	4.23	4.32	4.17

UECE: Universidade Estadual do Ceará; CCS: Centro de Ciências da Saúde; CCT: Centro de Ciências e Tecnologia; CECITEC: Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhannus; CESA: Centro de Estudos Sociais Aplicados; CH: Centro de Humanidades; FACEDI: Faculdade de Educação de Itapipoca ; FAEC: Faculdade de Educação de Crateús; FAFIDAM: Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Maros; FAVET: Faculdade de Veterinária ; FECLESC: Faculdade de Ciências e Letras do Sertão Central; FECLEI: Faculdade de Educação Ciências e Letras de Igatu.